ANO 8.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 30 DE ABRIL DE 1928 N.º 2165

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O CONGRESSO DE MEDICINA

"O governo fará todo o possivel para que, dentro dum prazo muito breve, haja entre nós fomento, assistencia e instrução,,

declarou o chefe do governo

nas conferencias

dos drs. Silva Carvalho e José Gentil

Continuaram hoje as sessões do Congresso Nacional de Medicina.

As primeiras conferencias realizaram-se ao meio-dia, no Salão Nobre do Hospital de S. José.

Assistiram o chefe do Governo, seu irmão, o coronel Nepomuceno de Freitas, enfermeiro-mór dos Hospitais Civis, a Comissão Organisadora do Congresso e numerosos congressistas.

Na mesa da presidencia, tomaram lugar, á esquerda do presidente do Ministerio, seu irmão o director geral dos Hospitais e o dr. José Gentil, e á direita os srs. drs. Costa Sacadura e Moreira Junior.

O sr. coronel Nepomuceno de Freitas, depois de saudar, em nome dos Hospitais Civis, o chefe do Governo e os congressistas, referiu-se aos dois conferentes srs. drs. Augusto Silva Carvalho e José Gentil, dizendo, entre outras coisas:

—São demais conhecidos de V. Ex.as estes dois nomes, para que eu necessite vir fazer a sua apresentação. Basta dizer que o sr. dr. Gentil é Director do Banco do Hospital de S. José, verdadeira escola de Cirurgia, cujo serviço é motivo de desvanecimento para os H. C. de L. Suprindo com a sua dedicação e inteligencia as deficiencias que só circunstancias de ordem economica têm justificado, ele dirá a V. Ex.as da sua organisação actual.

—Do dr. Silva Carvalho, tenho-me costumado a venerar o nome desde que venho tendo a honra de dirigir os Hospitais Civis. Antigo e distinto cirurgião do Banco, donde a seu pedido foi exonerado, nunca abandonou os Hospitais e bem ao contrario tem-lhes prestado inestimaveis serviços. A instituição dos H. C. L., querendo dar publico testemunho da alta consideração em que o sr. dr. Silva Carvalho é tido, faz aqui, pela boca do seu enfermeiro-mór, a leitura do decreto que o Governo da Republica, querendo tomar parte na homenagem, hoje mesmo fez expedir pela pasta do Interior.

O referido decreto cuja leitura foi coroada por palmas entusiasticas, diz:

"Tendo o dr. Augusto da Silva Carvalho exercido com distinção as funções de cirurgião do Banco do Hospital de S. José e Anexos até que, a a seu pedido, foi exonerado do mesmo lugar; atendendo a que, mesmo depois da sua exoneração, continuou a interessar-se pelos mesmos estabelecimentos, publicando trabalhos de grande valia sobre a historia hospitalar; atendendo a que ultimamente aquiesceu do melhor grado ao convite que lhe foi endereçado para prestar, como ilustre bibliofilo, a sua valiosa colaboração nos trabalhos de reorganisação da biblioteca, museu e arquivo dos Hospitais Civis de Lisboa; atendendo ao que, neste sentido, representou o Enfermeiro-Mór dos mesmos Hospitais; hei por bem decretar que ao dr. Augusto da Silva Carvalho, como publico testemunho de apreço pelos seus merecimentos, seja conferido o titulo de cirurgião honorario dos Hospitais Civis de Lisboa".

E o sr. coronel Freitas concluiu por estas palavras:

—Os Hospitais Civis de Lisboa sentem-se honrados em contar no seio dos seus cirurgiões o dr. Silva Carvalho.

O sr. dr. Moreira Junior diz que recebeu, como decano do corpo de Cirurgia dos Hospitais Civis, o encargo de manifestar ao sr. ministro do Interior e ao enfermeiro-mór dos Hospitais, a gratidão do corpo clinico pela grande e merecida honra que acaba de ser concedida ao sr. dr. Silva Carvalho. E depois de fazer o elogio deste ilustre medico, como cirurgião e como funcionario, disse:

—Fugiu-nos, quando era cirurgião dos Hospitais. Mas agora, com alegria o digo, reconquistámo-lo para o nosso meio.

E concluiu:

— Não se trata duma honra para o sr. dr. Silva Carvalho o decreto de V. Ex.a, sr. ministro do Interior. A honra é para a medicina portuguesa, e em especial para o corpo clinico do hospital de S. José.

O sr. dr. Costa Sacadura associou-se ás homenagens ao sr. dr. Silva Carvalho. E este, tomando a palavra, agradeceu profundamente comovido, todas as manifestações recebidas, e entrou no assunto da sua conferencia: "As funções do Banco do Hospital de S. José e a sua historia,,:

— Desde que se fundou o Hospital de Todos os Santos que o Banco tem vindo cumprindo estas funções utilissimas: aceitação dos doentes; consulta externa aos doentes e ás familias; e socorros nos casos urgentes internos.

O ilustre conferente, no meio da sua douta dissertação, teve comentarios cheios de espirito.

Contou como, no seu primeiro dia de cirurgião de S. José, ao passar, para socorrer uma enferma, devido á "maneira simples e geba como ia vestido,, provocou esta frase duma outra doente: — "Olha, coitadinha, vão-lhe cortar o cabelo.....,, Haviam-no confundido com um cabeleireiro — dos tempos em que ainda não havia os cabeleireiros janotas de hoje em dia.

Salientou a enorme massa de trabalho realizado pelo Banco, dizendo:

— Até como cirurgia de guerra, "em tempo de paz,, o que aqui se tem feito é formidavel. E foi certamente devido em parte á pratica destes serviços, nas nossas revoluções, que os cirurgiões portugueses que foram á guerra, fizeram desde a primeira hora uma figura brilhantissima.

Propôs que todos os alunos dos ultimos anos façam um estagio no Banco e que se funde uma revista que acumule todos os materiais resultantes da obra do Hospital e das suas conclusões.

Falando do sr. enfermeiro-mór, disse que "a sua bela acção pode resumir-se nestas palavras: Utilidade publica, disciplina e economia,,.

— Tem-no guiado sempre um grande espirito de conciliação, e, longe de cercear as funções hospitalares, tem procurado alargá-las, nos limites do possivel.

E, dizendo que tem passado toda a vida a lutar contra a maioria, afirmou:

— Se eu tivesse um filho, dir-lhe-hia: "Veste e calça como a maioria; mas pensa e procede como a minoria....,,

A seguir, tomou a palavra o sr. dr. José Gentil. Começou por dizer que esteve para desistir de falar, depois de ouvir o sr. dr. Silva Carvalho. E afirmou, referindo-se ao sr. coronel Freitas:

— Entre outros, devemos ao sr. enfermeiro-mór estes dois grandes serviços: o funcionamento permanente da radiografia, que dantes só trabalhava de dia, resultando daí que, por vezes, um doente, com risco da propria vida, tinha de esperar uma noite inteira pelo exame; e a criação do lugar de analista privativo do Banco.

A'cêrca do Hospital de S. José, disse:

— Não ha no mundo um estabelecimento hospitalar que se possa comparar-lhe, em trabalho e em acção educativa. E foi ele o primeiro hospital da Europa, em que se abriu matricula para a transfusão de sangue, a que acorreram mais de 100 pessoas. O segundo hospital a fazê-lo foi o de Londres.

Apontou algumas deficiencias, como a do serviço de autopsias, dizendo quais devem ser as respectivas providencias.

—O serviço do Banco cresce de ano para ano, de mês para mês. Em 1924, fizeram-se 639 grandes operações; em 1925, 767; em 1926, 823; e em 1927, 959. Claro que neste ultimo ano, houve um grande contidgente dado pela "guerra de Fevereiro,,: 110 operações importantes.

E o sr. dr. José Gentil evocou essa madrugada revolucionaria, em que o sr. dr. Mac-Bride e os seus companheiros de trabalho, extenuados, fôram vencidos pelo sono, numa altura em que não havia feridos a tratar:

—De repente, recomeçou a fuzilaria—e recomeçou o desfile dos feridos. E, como se o grito das trincheiras "Debout les morts!,, soasse, todos esses medicos e enfermeiros se levantaram e recomeçaram a sua árdua e interminavel tarefa.

Este ano—acrescentou o sr. dr. Gentil—já se fizeram 324 grandes operações. Se a proporção se mantiver, elevar-se-hão, em 1928, a mil as grandes operações.

O Chefe do Governo encerrou a sessão, agradecendo as referencias que lhe foram feitas, e disse:

—Posso garantir-lhes que nesta lição muito aprendi. E afirmo-lhes que ha três aspectos do problema português que interessam sobremaneira o Governo: o fomento, a assistencia e a instrução. Faremos todo o possivel para que, dentro dum praso muito breve, se possa dizer que ha, realmente, em Portugal, fomento, assistencia e instrução, com a amplitude que hoje se exige em todas as nações civilisadas.

* * *

A's 14,30, reuniram-se diversas secções, na Faculdade de Medicina. E hoje, ás 21,30, o sr. dr. Silva Carvalho realizará uma conferencia sobre "Um celebre medico português,,.

No Coliseu

MARIE GENTILE

canta hoje na opera «Barbeiro de Sevilha»

Mais um espectaculo de sensação se realisa hoje no Coliseu, onde canta, em recita extraordinaria, a celebre soprano ligeiro Maria Gentile, que está a despedir-se de Lisboa, onde tem feito um sucesso inegualavel. A famosa "prima donna" interpreta hoje a parte de "Rosina" na deliciosa opera de Rossini "O Barbeiro de Sevilha", que esta noite tem a sua primeira representação e cujo protagonista, o "Figaro", é desempenhado pelo notavel baritono Edmondo Grandini. O resto da distribuição é a seguinte:

"Conde de Almaviva", Bruno Landi; "D. Basilio", Giorgio Melnik; "D. Bartolo", Michele Fiore; "Bertha", Luiza Cecchetti; "Fiorello" e "Um oficial", Antonio Castigliano. Dirige a orquestra o insigne maestro Alfredo Padovani.

Maria Gentile, na lição ao piano, do terceiro acto, canta a celebre "Valsa Mirella".

Amanhã é a primeira representação da "Gioconda", em recita de honra aos congressistas do Congresso Nacional de Medicina.

Alberto Araujo

Ha já quatro meses que morreu Alberto Araujo. Pobre Alberto, alma nobre, caracter sem mancha, que a todos que o conheciam deixou saudades. Pobre Alberto, que adorava sua mãe a quem deixou na maior dôr. Que saudades ela sente pelo seu querido Alberto!! Como é

ALBERTO ARAUJO

respeitavel a dôr de uma mãe estremosa!! E' terça-feira, 1, as 11 horas, que se reza na igreja de S. Vicente uma missa sufragando a sua alma. Sua mãe banhada em lagrimas agradece a sua familia e a todos os amigos do seu querido filho que a ela assistam e que o acompanharam ao seu jazigo onde repousa o seu adorado Alberto.

A todos o seu eterno reconhecimento.

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — «A Garra».
Trindade—A's 21,30—«Demonio».
Gymnasio—A's 21,30—«O Rosario».
Avenida — A's 21,30 — «Agua-pé».
Apolo—A's 21,30—«Agua fresca».
Eden — A's 20,30 e 22,30 — «Rosas de Portugal».
Maria Victoria—A's 20,45 e 2245,—«Jorge Cadete».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«Fado liró».
Salão Foz — A's 3 e as 21 — «Las mujeres de Lacuesta».
Coliseu — A's 21 —«Barbeiro de Sevilha».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz—A's 21.
Odeon — A's 21.
Politeama — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli — A's 21.
Cinema Condes—A's 20,30.
Chiado Terrasse — A's 20,30.
Salão Ideal — A's 20,30.
Casino Internacional (Monte Estoril)—Cinema, concerto e dança.
Campolide Cinema—A's 21.

CINEMA CONDES

HOJE — as 8,30 — **HOJE**

Ultima exibição da grandiosa pelicula

O VELEIRO TRIUNFANTE

Em pleno exito continua a graciosa pelicula

DE VAQUEIRO A MILIONARIO

Amanhã estreia da super-produção

D. JUAN o poema de Lord Byron

Encerite

O melhor preparado para encerar soalhos, mobilias, oleados, corticites, etc. —Lata de 1|2 quilo, escudos 5$00—Recebe-se a lata vazia por $75—A' venda em todas as Drogarias—Fabricantes e Depositarios Gerais, Joaquim Lopes & Bento, Ltd.—Telefone N. 5815

CRONICA

As creanças e o cinema em Portugal

Quando, á noite, num cinematografo, relanceamos a vista pela sala e os nossos olhos encontram numerosas crianças assistindo ás sessões, francamente não compreendemos o criterio a que obedeceram as familias, levando-as ali.

O cinema não é precisamente saudavel para a vista e para o cerebro das crianças; os "films„ que passam no "écran„ são, em geral, tudo o que ha de menos proprio para educar e instruir almas infantis; a atmosfera da sala é pesada e as horas pouco convenientes nos espectaculos nocturnos, pois justamente na ocasião em que as crianças deviam estar dormindo, no sereno repouso dum ambiente puro, perturbam-lhes a imaginação com romanticos enrêdos e complicadas aventuras.

As mães e sobretudo os pais—pois o homem quasi sempre raciocina mais logicamente do que a mulher—deviam reflectir nisto, e ver o prejuizo que causam á saude fisica e moral dos filhos.

Os donos e emprezarios dos cinemas, — que de modo nenhum pretendo prejudicar—deviam tambem atender á solução deste caso, com um certo zêlo para que se resolvesse a contento de todos.

Podiam alguns cinemas organisar "matinées„ semanais, dedicadas especialmente ás crianças, em que fossem apresentadas fitas proprias para a infancia, amenas, instrutivas, risonhas, em que entrassem crianças tambem, e animais, em que aparecessem belas paisagens, em que se dessem noções práticas de coisas uteis, aspectos felizes de coisas agradaveis, jogos, etc., que tornassem a diversão interessante e salutar.

E' de crer que, feito o indispensavel "réclame„, que para tudo é necessario, e estabelecida a fama e a corrente, a assistencia fosse numerosa e compensadora.

Assim, tudo se conciliava, pois os inconvenientes ficariam reduzidos e contrabalançados pelas vantagens dum bom espectaculo.

O prejuizo fisico, uma vez por semana e na hora razoavel de "matinée„, nada furtando ao repouso da criança, estaria muitissimo atenuado, e os "films„ escolhidos poderiam ser uma fórma facil e de instruir e educar as crianças.

As sessões nocturnas dos cinemas não seriam prejudicadas, não só porque a sua concorrencia, felizmente, não é composta por maioria de crianças, mas porque as pessoos que acompanhassem as crianças de dia, não deixariam de ir á noite, se esse fosse o seu habito, e muitas que não frequentam cinemas, nem ali levam os seus filhos, iriam ás "matinées„ especiais. para os acompanhar.

As crianças, á noite, precisam principalmente de dormir e de nada ter que as perturbe, e é sensato não lhes dar um prematuro conctacto com a vida, fazendo-as assistir a aventuras, crimes e amores, que nada lucram em conhecer nas suas realidades crúas ou complicadas ainda pela imaginação de novelistas.

Conservemos a infancia, tanto quanto possivel, saudavel, tranquila e pura.

Parece-me que este caso devia interessar os pais e os emprezarios, e merecer uma certa atenção, porque é mais importante e menos dificil do que se afigura.

Ha, talvez, escassez de fitas de genero proprio, mas valia a pena fazê-las, porque ficariam num reportorio que serviria para toda a parte.

Crianças nas sessões nocturnas dos cinemas, assistindo a certo genero de fitas, isso é que é duma inconveniencia evidente.

Maria de Carvalho

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS

Emprestimos sobre penhores

Juro mensal: ouro, prata e pedras preciosas, 1 %; roupas e outros objectos, 2 %.
CASA DE CREDITO POPULAR. Séde:

Rua da Rosa, n.º 3

Agencias em Lisboa, Porto e noutras cidades e vilas do País.

SPORTING CLUB

R. JARDIM DO REGEDOR, 37, 1.º

Café e Bilhares — Otimo serviço
Jantares a 10$00 — de Restaurant
Aberto toda a noite

J. Alfredo Ferreira

Alfaiate

Ex-contra mestre da casa Pinto & Silveira.

21, Rua Alves Correia, 21

(Quasi á esquina do L. da Anunciada)

FAÇAM UMA VISITA Á

FOTO-ACHILLES

Intendente LISBOA

PEREIRA

ALFAIATE

R. DA PRATA, 266, 1.º

Telefone Norte 3069

FATOS RECLAME A 250$00

Mundanismo

Aniversarios

Faz hoje anos a sr.ª D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade, esposa do nosso querido camarada Alvaro de Andrade.

Diplomatas

O ilustre Embaixador do Brasil e Madame Cardoso de Oliveira recebem na tarde de quinta-feira proxima, festejando a data da Descoberta do Brasil, o corpo diplomatico, membros da colonia e pessoas das suas relações.

Taça Davis

Nos explendidos «courts» de tennis do Sporting Club de Portugal ao Campo Grande realisam-se nos dias 12, 13 e 14 de maio proximo as eliminatorias para a escolha da «equipe» que ha de representar Portugal para a disputa da «Taça Davis» com a «equipe» representativa da Nova Zelandia, entre os jogadores srs. D. José Burnay Verda (Mairos), Rodrigo de Castro Pereira, Antonio Casanova, Frederico de Vasconcellos, Antonio Pinto Coelho e Frederico Ribeiro.

No Monte Estoril

No Hotel de Italia

Como previamos, revestiu extraordinario brilhantismo o «chá-dançante» de ontem, domingo, no Grande Hotel de Italia do Monte Estoril, vendo-se ali reunidas grande numero de familias da nossa primeira sociedade, tanto de Cascais, Estoris como de Lisboa.

Durante a tarde, além de animada conversação, dançou-se quasi sem cessar até perto das 8 horas.

Em redor das pequenas mezas recorda-nos ter visto as senhoras:

Condessa de Almoster, D. Rita de Somer Pereira e filha, D. Tereza de Mendoça Cardoso, D. Isabel Fialho de Mendonça, D. Maria José Canas da Costa e Silva e filha, Madame Hetty Besthoff van Dam, D. Carlota Cyrne de Vasconcelos e filhas, D. Maria de Carvalho e filha, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Ida Burnay de Guimarães Serodio, Madame Vicente Ribeiro, D. Margarida de Oliveira e Silva, D. America Rocha e Melo, madame Jorge Godinho e filhas, madame T. Merpurgo, D. Laura Serrano Teixeira de Sousa, D. Manuela Correia Furtado de Mendonça. D. Margarida Barbosa Meireles de Almeida, D. Maria Henriqueta Galvão de Sá Ferreira Infante da Camara, madame Robert Readmann, D. Grace Miranda, madame Peres e filha, D. Lucilia Pereira Catarino e filha, D. Alice Burnay, madame Rocha Romariz, D. Margarida Barbosa de Matos Chaves, D. Margarida de Oliveira, D. Mariana e D. Maria da Camara de Carvalho Daun e Lorena, D. Sereira Amzalack, etc.

No Club Brasileiro

Solenisando a data de 3 de maio—Descoberta do Brasil, realiza-se na noite de quinta-feira proxima, nos vastos salões do Club Brasileiro, á Avenida da Liberdade, um grandioso baile, organisado pela ilustre direcção desta elegante agremiação, ao qual assistirão, além do ilustre Embaixador do Brasil em Lisboa, de sua esposa, filhas e genro, pessoal da Embaixada, Consulado, familias da colonia e da nossa melhor sociedade.

Casamentos

Para seu filho Sebastião, foi pedida em casamento pelo sr. Sebastião Alves de Brito, no Porto, a sr.ª D. Maria Amelia de Gusmão Calheiros, filha da sr.ª D. Maria Augusta Forbes Guimarães de Gusmão Calheiros e do sr. dr. Joaqnim Pimenta de Melo Pinto de Gusmão Calheiros, devendo a cerimonia realizar-se ainda este ano.

—Pelo comerciante no Porto sr. Albano Ramos Pais, foi pedida, para seu filho sr. Manuel Ramos Pais, a mao da sr.ª D. Maria Antonia Gonçalves Ferreira, filha da sr.ª D. Maria Candida Gonçalves Ferreira e do conhecido industrial sr. José Ferreira, já falecido.

Pontos de reunião

No São Luís Cine

O grandioso filme «A hora suprema», em exibição neste elegante «cine», vai de noite para noite confirmando o exito obtido no estrangeiro, atraindo ao São Luiz Cine tudo que de melhor conta a nossa sociedade elegante, recordando-nos ter visto entre outras pessoas as seguintes:

D. Alice Munró dos Anjos, D. Alda Guedes Pinto Machado e filhas, D. Maria da Penha Fonseca de Andrade, D. Clara Abdarahme Abecassis, D. Sára Burnay Paiva de Andrade e filhas, D. Gilda Diogo da Silva Cancela, D. Tereza d'Orey Ferreira Pinto Basto, D. Arcelina Moreira dos Santos Medeiros, D. Maria Fernandes de Aguiar, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Margarida da Mota Canavarro, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Lucilia Machado da Cruz Cisneiros Ferreira, D. Sofia de Campos Henriques de Almeida Costa, D. Laura Saturio Pires Cunha, madame Macedo, D. Alice Nunes Coelho, D. Laura Machado Vieira, D. Berta Rosa Limpo, D. Maria do Amparo Mendes de Almeida Belo, D. Ilka de Magalhães Pedroso, mesdemoiselles Anjos Diniz e Canavarro Fernandes Costa, etc.

No Salão Foz

Assistencia elegante aos espectaculos da companhia da admiravel artista Evan Stachino:

D. Filipe de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Maria Jorge de Barros Lima Saturnino e filha, D. Ermelinda de Miranda e Sousa, D. Paulina Pinto Parreira, D. Laura Pinto, D. Alda Miranda e Sousa, D. Maria de Lourdes de Barros Lima, D. Margarida de Oliveira, D. Maria Eduarda Nunes Pinto, D. Maria Emilia e D. Maria da Conceição Pinto de Azevedo Meirelles, D. Maria Francisca de Castro Osorio Trindade, mesdemoiselles Castro, etc.

Em viagem

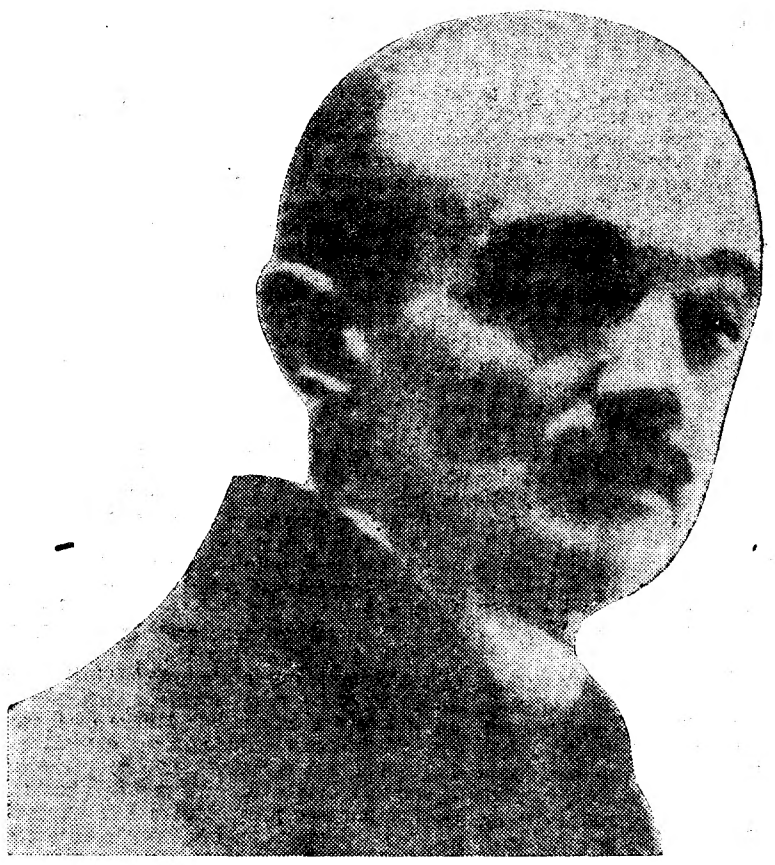
Para o seu solar em Santar, partiram, ontem, os srs. condes de Santar.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

A ENTREVISTA DA SEMANA

A quem pertence o dominio da lingua portuguesa?

FALA-NOS o professor Agostinho de Campos



AGOSTINHO DE CAMPOS

O sr. dr. Agostinho de Campos, escritor consagrado, grande paladino da linguagem portuguesa e que á defeza da nossa linguagem, sob o ponto de vista da sua vernaculidade e pureza, tem consagrado na imprensa artigos de alto relevo, concedeu-nos uma entrevista sôbre este assunto, que interessa soberanamente, de uma maneira geral, a todos os portugueses cultos, aos que velam pelo prestigio, dominio e integridade da nossa lingua, e de uma maneira especial a professores e escritores, aqueles na sua função sagrada de ensinar, estes no seu proposito dignificante de propagar a nossa literatura.

Ouçamos o sr. dr. Agostinho de Campos. E principiamos por preguntar:

— Acha que o dominio da lingua portuguesa continuará a pertencer a Portugal?

— Já o meu colega sabe que, para mim, os verdadeiros e unicos *donos* da lingua literaria comum são os mortos que a escreveram bem e os vivos que lhes respeitam e seguem a lição. Sendo o Brasil muito maior que Portugal (cem milhões de habitantes daqui por 30 ou 40 anos), deixemo-nos de ilusões: será inevitavel que ali existam já, ou venham a existir dentre em pouco, mais *donos* da lingua do que em Portugal. Com isso não haverá para nós, além de gloria, senão incitamento e proveito: estimulo para cultivarmos a lingua tão bem ou melhor do que os bons escritores brasileiros; vantagem em termos mais com que aprender português. O ponto está em que a lingua se conserve na America...

— Admite então a possibilidade de que o português venha a morrer no Brasil?

— O português é defendido no Brasil por escritores, eruditos, filologos e gramaticos distintissimos. Os livros de muitos prosadores e poetas admiraveis — como Alberto de Oliveira, Amadeu Amaral, Coelho Neto, Magalhães de Azevedo e tantos outros — deviam andar nas mãos de todos os moços que em Portugal amam a sua lingua e a querem escrever bem. E já não falo dos mortos, tão ensinadores para nós como esses. Para citar só alguns dos grandes, lembremo-nos de Euclides da Cunha, Machado de Assis, Olavo Bilac, Rui Barbosa. Quanto aos filologos e defensores encartados da lingua comum, são bem conhecidos entre nós quasi todos: Afranio Peixoto, Jacques Raimundo, Laudelino Freire, Liberato Bettencourt, Mario Barreto, Pedro Pinto, Silva Ramos, Sousa da Silveira, etc.

— Com tão luzida falange de cultores e paladinos, como se compreende então que a lingua perigue?

— A lingua periga, no Barsil, porque a natureza é contra ela. A enorme extensão do pais, a afluencia imigratoria de tantas raças diversas, o sistema de comunicações ainda imperfeito — todos estes elementos actuam fortemente para disseminar em dialectos ou sub-dialectos a unidade linguistica oral e para arruinar a sintaxe polida, o que por força tem de ir reflectindo-se na literatura. Esta evolução é auxiliada pelo tempo, e a falta de organização defensiva sistematica contribue para apressá-la.

— Ha então um sistema e uma organização capazes de travar a pulverização da lingua em dialectos? E' possivel aos homens atacar e vencer a acção poderosissima da natureza?

— Certamente. Sem isso não predominaria o alto-alemão literario em grande parte da Alemanha onde a lingua regional é o *plait-deutsch*, nem o castelhano poderia sobrenadar por toda a Espanha ao galego, ao catalão, ao vasconço, etc.; nem o italiano culto e geral seria usado por tanta gente cujas falas maternais são outras: genovês, piemontês, napolitano, siciliano, e *tutti quanti*.

— O sistema de conservar a lingua geral contra os dialectos ou falas regionais tem, decerto, por centro a escola...

— Exacto. A lingua geral mantem-se e defende-se na Alemanha, na Italia, no Imperio Britanico, na Espanha, em toda a parte, pela mesma organização: pelas escolas superiores ou Faculdades de Letras, que a veneram e estudam nas suas tradições literarias classicas e nas suas particularidades foneticas; pelas escolas normais superiores e primarias, que educam os mestres para propagarem activamente o culto das boas letras; o respeito pratico das regras da sintaxe e o padrão médio da pronuncia; pela infancia e pela mocidade, assim guiadas por educadores rigorosamente formados na unidade linguistica, para aprenderem a corrigir, desde a escola infantil ás profissionais e aos liceus, os vicios ou desvios proprios dos falares locais a que se habituaram na familia.

— Mas não será possivel, nem mesmo assim, modificar a pronuncia brasileira, tão divergente da portuguesa?

— Nem possivel, nem necessario, e nem sequer util. A pronuncia é exterior á lingua geral e comum, cuja alma está na sintaxe e cujo corpo é o vocabulario culto e generico. O *yankee* não fala como o inglês, e no entanto é a mesma a lingua dos dois; o argentino ou o chileno escrevem castelhano sem falarem como os castelhanos. Quanto á pronuncia brasileira, pode dizer-se que tem sôbre a portuguesa a vantagem de tornar a lingua mais musical e mais clara, pela continuação ou alongamento de muitas vogais que nós, em parte, *engolimos*. Isto facilita a aprendizagem da nossa fala nacional pelos estrangeiros, pelos imigrantes, e serve, portanto, á sua propaganda, espalhamento e adopção.

— E que me diz sôbre a querela ortografica?

— Digo, em primeiro lugar, que a ortografia é coisa ainda mais exterior á lingua do que a pronuncia. O seu valor é puramente pratico e não faz decerto sentido (além de outros fortes motivos que recomendam a unidade ortografica entre Portugal e Brasil) que um estrangeiro tenha de reaprender aqui a escrever português depois de o ter aprendido a escrever lá, ou vice-versa.

— Julga então que o Brasil teria vantagem em adoptar a ortografia oficial portuguesa?

— Entendo que sim, por varias razões. A primeira é que ela agradou no Brasil ao geral dos homens que teem autoridade scientifica ou tecnica no assunto. A segunda é que foi estudada por mestres filologos que, pelo seu altissimo valor e competencia, mereciam ser considerados no Brasil como seus, e não como estrangeiros intrometidos na sua soberania e independencia, sagradas coisas que pairam muito acima desta questão de mero expediente, de doutrina ou de método, que nada teem de politico. A terceira razão é que italianos e espanhois são, além dos portugueses, elementos predominantes na formação imigratoria do Brasil, e essa gente vem de nações de ortografia simplificada como a nossa.

— Mas considera dificil que se chegue á unidade ortografica entre os dois países?

— Considero isso facilimo. O interesse mais urgente do proprio Brasil é organizar *lá mesmo* a defeza federal da *sua* unidade linguistica. Um dos elementos dessa defeza é naturalmente a posse ou o uso, federalmente imposto, de uma ortografia certa e normal, que ainda falta aos brasileiros. O assunto nunca foi posto entre governo e governo, como devia. Portugal só legislou para as suas publicações, repartições e escolas. O Brasil, como Estado, manteve-se até agora indiferente. Quando resolva proceder, poderá uma comissão oficial luso-brasileira estudar e propôr a reforma comum da ortografia. Se as suas conclusões divergirem do que foi estabelecido e vigora entre nós, não vejo incoveniente em que Portugal modifique o que está feito, prestando assim justa homenagem á mais numerosa população brasileira e acalmando do mesmo passo (se regressássemos ao *ph*, ao *i* grego, ao *k* e ao *w*) muitos portugueses que por cá adoeceram tambem com saudades desses e de outros feitiços.

— Acha que teem razão?

— Esses saudosos teem certa razão, quando defendem aquelas feitiçarias pseudo-etimologicas, não pelos motivos de estetica alegados por vezes (a ortografia pertence mais á cosinha do que ao toucador da linguagem), mas porque as linguas europeias de que nós somos mais subsidiados ou satélites — o francês, o inglês, o alemão — manteem as suas grafias floreadas de simbolos meramente honorificos.

E não me pregunte mais nada, senão eu respondo-lhe e nunca mais acabamos.

Eden Teatro
Direcção d eJosé Climaco — Telef. N. 3800
HOJE—A's 8 e 1/2 e ás 10 e 1/2
e só até quinta-feira, se representará a revista
ROSAS DE PORTUGAL
sucedendo-lhe no sabado, 5 de maio,
CABAZ DE MORANGOS

Teatro NACIONAL
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
HOJE
Representação da peça
A Garra

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
A's 21,30
6 quadros novos — 12 numeros novos
Agua-pé

Dr. Tedeschi Neves
Especialisado em Paris
TRATAMENTO DE
BRONQUITES E ASMA
Abriu consultorio — R. Prata, 166, 2.º

Grande sortimento de chapeus **DE LUTO**
CARDOSO 134, R. Prata, 136 — T. 333 C. — Unica casa no genero

Café Chiado
58 — Rua Garrett — 60
O melhor serviço de Chá e Café, Cerveja, Refrescos, Aguas minerais
O melhor bife—Canja todos os dias
Concerto de tarde e á noite

A Cidade

Escola de Preparação de Chauffeurs
Curso Especial 170$00 escudos. A prestações de 40$00 escudos semanais. Curso especial por Correspondencia para a Provincia.
R. Moraes Soares, 114, 1.º, D.

Chá das cinco

Adolescencia

Ha na vida do homem e da mulher uma idade ingrata: a adolescencia, transição dolorosa.

Não se desenvolvem ainda todas as graças do corpo e do espirito, e no seu coraçãozinho hesitante e timido começa já alvorecendo o amôr.

Eu não conheço nada mais delicado e melindroso do que a flôr do desejo, nos sentidos incultos de um adolescente.

Ele não sabe ainda dar-se conta das suas sensações. Sente que qualquer coisa de anormal se passa no seu intimo, começa a desconhecer-se, a sentir-se outro, mas, intrigado, não póde definir o seu estado de alma. E sofre de não saber o que o faz sofrer.

E', para ele, a mulher, a Eva tentadora, que começa a esboçar-se no écran do seu cerebro, dôcemente, confusamente, como imagem adivinhada.

E' a mulher que, depois, em manchas mais carregadas e contornos mais violentos, ha de tomar conta de todo o seu ser, para fazer dele um desgraçado ou um heroi.

Para ela, é o homem que lhe ha de arrancar lagrimas de sangue, pela sua inconstancia ou bençãos pelo ideal corporizado.

E', para ambos, um enigma que o destino lhes esconde ainda, e que ha de ser sua vitima ou seu algoz...

MERCEDES BLASCO.

(Do livro *Quando a alma fala...*, ha dias publicado)

Madame Payen

Partiu ontem para Londres, de onde seguirá para Paris, a bordo do vapor "Avila„, da Blue Star Line, Madame G. Louise Payen.

Como de costume nos anos anteriores, não se publica ámanhã o «Diario de Lisboa», encontrando-se fechados os nossos escritorios e oficinas.

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	732$00
» Externas 1.ª serie	831$00
Acções do Banco de Portugal	1.035$00
» do Banco Lisboa & Açores	528$00
» do Banco Comercial de Lisboa	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	212$00
» da Companhia dos Tabacos	1.880$00
» da Companhia do Gaz, coup	554$00
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque 98$75, ouro c. 112$00 v. 114$00.

SÃO LUIZ cine
9 1/4
A Hora Suprema!

O PORTUGAL-FRANÇA

Quem foi

AFINAL

que marcou

o «goal» português?

Pelas noticias que têm chegado a Lisboa, verifica-se que o terceiro Portugal-França constituiu para os nossos jogadores uma jornada consoladora, já que não se pode dizer triunfante.

Depois do 2-2 com a Espanha, do 0-0 com a Argentina, da vitoria estrondosa sôbre a Italia, 4-1, este 1-1 com a França está bem.

Em quatro jogos internacionais, este ano, não marcámos uma derrota e somámos 7 *goals* marcados contra 4 sofridos.

No que respeita á França, fizemos já com ela três jogos: o primeiro em Toulouse, em 18 de Abril de 1926, tendo perdido nós por 4-2 (*goals* de A. Silva e João dos Santos); o segundo em 16 de Março do ano passado, tendo ganho por 4-0 (*goals* de Pepe (2) e de José Manoel (2).

* * *

A França tem melhorado alguma coisa em *association*. Desta vez reuniu o seu melhor na sua propria «casa», no terreno que lhes é propicio, num terreno encharcado, e não perdemos.

Não recebemos, como esperavamos, comunicações especiais, que tinhamos como certas. O telegrama que nos chegou pouco mais adianta ao que é do conhecimento publico, e nem sequer podemos tirar a duvida dos apaixonados *clubmen* sôbre quem marcou o *goal*. Pepe ou Armando Martins. Parece que foi este ultimo, pela comunicação laconica que nos chegou e que reproduzimos:

PARIS, 30.—A imprensa é unanime em reconhecer as qualidades do *foot-ball* que o nosso *team* ontem desenvolveu, não ocultando que estavamos handicapados pelo pouco pêso em face do terreno relvado, que desconheciamos, e tornou impraticavel um jogo eficiente na area do *penalty*. A rapidez nas jogadas e o ardor combativo são as qualidades que mais nos atribuem, juntamente com a falta de remate no momento final da jogada.

Os franceses apreciaram mais o trabalho da nossa defeza que o do ataque, onde, no entanto, salientam a acção da esquerda, preparatoria do *goal* unico que lográmos. Os médios, e em especial Augusto Silva, são citados nas apreciações gerais, mas é para Roquete que são os louvores da critica e dos proprios jogadores.

O estado do terreno prejudicou o nosso remate, tendo Vitor Silva e José Manoel falhado dois *goals* por haverem caído.

O jogo francês foi duro, mas não violento em excesso. O publico, porêm, na segunda parte, voltou-se contra os portugueses, sem razão. José Manoel Soares ficou ressentido de um choque, tendo tambem Figueiredo e Vitor Silva ficado magoados ligeiramente.

Um e um é um resultado que satisfez ambas as *equipes*, porque os franceses nos consideravam muito fortes e porque nós chegámos a ter a previsão da derrota, dado o estado do terreno.

O arbitro declarou que Portugal é um *team bom*, mas não capaz de inquietar os mais fortes, por falta de compleição atletica.»

Deste telegrama sinceramente dizemos que, não sendo o que estamos esperando e nos foi anunciado, não se depreende ainda quem marcou o *goal*.

Sabe-se que a linha de médios trabalhou bem e que Jorge Vieira está indicando pouca mobilidade para jogos tão rapidos como este.

Bem avisada tem andado a Federação poupando Raul de Figueiredo, antes do seu completo restabelecimento. O médio direito da formação nacional logrou evidenciar-se, pelo menos na primeira parte.

Roquete defendeu mais que Thepot, o que quere dizer que os franceses foram mais decididos a apontar ás rêdes.

Na luta definitiva na area das «realizações», a pouca estatura dos nossos avançados deve ter fraquejado ante a constituição atletica das defesas de França.

Somos levados a crêr que Portugal não foi vitima de qualquer *penalty*, mas sim de um *free*, pois seria natural que o nosso telegrama se referisse á grande penalidade.

Pelos telegramas recebidos, em Lisboa, pelo *Seculo* e *Diario de Noticias*, pode calcular-se que o ataque efectivo de França foi duas vezes superior ao nosso, pelo menos em numero de lances perigosos.

Waldemar é dado como o melhor extremo, e é verosimil, não só porque nas pontas o terreno está menos pizado, como por ser proverbial a sua combatividade, o que tanto não sucede ao extremo esquerdo, que tem de haver-se com o formidavel Walet, nosso conhecido já.

Os franceses tiveram ao ataque dois grandes homens, de pêso fisico e boa classe, que conduziram jogo e atleticamente se afirmaram, o que não podia acontecer aos nossos: Nicolas e Devaquez.

E' curioso que tambem sôbre o *goal* francês não ha unanimidade de informação: é atribuido a Nicolas e a Chautrel. Tanto quanto é possivel fazer suposições por leituras desencontradas, parece realmente que Chautrel foi o marcador.

Uma nota interessante foi a da concorrencia e entusiasmo do publico, numa cidade como Paris, na qual os desafios teem de ser muito bons para produzirem espectativa capaz de levar o publico a um entusiasmo que a policia teve de conter.

Ha noticia tambem de que um médio francês foi lesado durante o encontro, o que prova que os nossos não fugiram ao combate natural para a disputa da bola, embora os avançados, inteligentemente, evitassem os choques, nos quais seriam indiscutivelmente inferiorizados.

Jorge Vieira declarou que Portugal fez jogo para ganhar, e só não o conseguiu porque a sorte — factor importante — não nos auxiliou.

De facto, ás vezes uma teimosia da *mala pata* inutiliza um esforço que merecia ser melhor premiado.

Aos franceses não sucedeu isto: o que perderam foi Roquete que o fez perder. Isto é: o valor de um elemento do grupo, e não a *chance* da balija ou de uma queda inoportuna.

Os nossos jogadores, antes de Amsterdam, voltam a Lisboa, visto domingo recomeçar o campeonato de Portugal, que está despido de interesse, por enquanto.

AS «PREMIERES»

A peça "Senhora aparecida„

e a revista «Las mujeres de Lacuesta»

O publico não cumpre. Falta aos melhores espectaculos, Deita as peças abaixo, sem as julgar. Não vai á bilheteira, não pede mesmo o lugarzinho de favor. Repentinamente, sem razão visivel, abandonou o teatro. Porquê? Porque se representa peor? Não! Porque as peças não prestam? Tambem não. Ha quem suponha que as apregoadas economias condenam o publico á mediocridade, reduzindo-o á condição de animal que mal ganha para comer. Se assim é, felicito o sr. Carvalho da Silva...

A "Senhora Aparecida", noutro tempo, mais calmo e normal, seria cartaz para dois meses. João Bastos e Felix Bermudes armazenaram na tradução o melhor e o mais valioso do seu espirito. Scenas bem desenhadas, movimento rapido das figuras, um dialogo primoroso.

O desempenho merece ser tambem elogiado. Palmira Bastos, espantosa de realidade, com uma voz musical que dá todos os registos. E' um mestre de dicção. A sua figura teve alegria—e um encanto acido, que quebra o enjôo de muitos desempenhos. Alexandre de Azevedo, que nem sempre trabalha de maneira a fazer-se aplaudir, deu no vinte. Caracterisação explendida: um retrato ocasional do sr. Rui Ulrich. Papel de bondade comica e de reservada timidez, explendidamente exteriorizado. Albuquerque—numa composição feliz. Jorge Grave, que fazia a sua festa e ouviu muitas palmas, igualmente feliz.

A. P.

No Foz

"Las Mujeres de Lacuesta„ bem merecem ter sido o maior exito teatral dos ultimos tempos em Espanha, e conserva-se ha dois anos nos cartazes de Madrid.

Jacinto Guerrero fez para esta peça uma musica deliciosa que imediatamente entra no ouvido do publico. E Antonio Paso (filho) recheou-a duma graça expontanea que mantem as platéas em constante gargalhada.

Junte-se a isto que a popular "humorada com gotas de revista„ (assim se apresentou em Espanha), nos foi revelada na interpretação de Eva Stachino e da sua companhia, e ter-se-ha a medida do exito enorme que obteve o espectaculo de ante-ontem no Foz.

Eva Stachino — que, desde a primeira vez que veio a Lisboa, conquistou absolutamente o coração do publico — longe de deixar diminuir a sua popularidade e o seu prestigio, tem-no aumentado em cada nova visita. A sua beleza — "c'est pire que belle„, na expressão dum distinto critico — a sua arte, a sua elegancia, a sua graça e a sua vivacidade dominam completamente a platéa.

Ao seu lado, traz Eva uma bailarina preciosa — Rosita de España — um comico admiravel — Vicente Mauri—e elementos de valor, como Precila Pozuelo, Encarnacion Gutiérrez, Mercedes Mauri, Natacha, Ernesto Llorente, Rafael Cervera, Antonio Martin e os bailarinos alemães Silvia and Raymond.

A "Foz Melody Band„ colaborou grandemente no sucesso do espectaculo.

F. C.

O calçado PORTUGAL traz Portugal calçado

A Cidade

TIVOLI
A's 21
FEDORA

ARTE DO SILENCIO

O "film„ "A Hora Suprema„ no S. Luís e a sua notavel interpretação

Alguem, cuja modestia nos obriga a ocultar-lhe o nome, defeniu assim o argumento que Benjamim Glazer extraiu da peça de Austin Strong e John Golden:

"Hora Suprema é aquela hora de espiritualisando divina em que o homem pode falar com o Ceu„.

Procuramos em vão palavras que ajustassem melhor á intenção da obra. Devem ter sido estas as palavras que os autores levavam no coração, ao conceberem *Seventh Heaven*, essa maravilha de humanidade e de arte. E foram elas decerto as que inspiraram Frank Borzage, ao produzir para a Fox esta pelicula extraordinaria, admiravel de psicologia, impecavel de realização tecnica, insuperável de interpretação.

Nunca tinhamos visto nada que fôsse, ao mesmo tempo, tão simples e tão belo. Não ha uma scena duvidosa, uma intenção equivoca, um trocadilho de sentimentos. As almas dos personagens sãonos apresentdas na sua *real realidade*, sem estilisações arrevesados, nem animalismos torpes.

Como Cinema, "A Hora Snprema„ é um classico—dum classicismo novo, sobrio, seguro, prometedor. Desde o *Ovo de Colombo* inédito da escada, aos planos imergentes, principalmente aquele, genial, em que o realizador atinge um subjectivismo transcendente: o angulo abrangendo os dois protagonistas, na scena do casamento mistico, *tal como seriam visto por Deus, que eles evocam*—tudo denota a invulgar competencia de Borzage.

A doçura fotografica, que nalguns quadros da guerça alcança um maximo imprevisto, favorece, com a precisão das iluminações, o ambiente mistico, em que deambulam verdades materiais: aquele homem, aquela mulher, os outros.

Janet Gaynor, a grande revelação da "Fox„, eleva-se, com Diana, acima de todas as outras ingenuas da tela. Não se concebe maior emotividade, maior correcção, maior encanto. A scena com o casaco, a da "passerelle„, a imortal scena de amor, ficam sendo das melhores que vimos projectadas. Aquela em que ela se despe e se deita, com uma naturalidade casta impossivel de imaginar, bastaria para a consagrar. Nunca mais esquece, aquele grande plano da almofada!

Charles Farrell foi um Armando digno dela: sincero, rude, artista. A declaração de amor merece uma referencia especial. De todos os outros, excelentes actores, destacamos David Butler, num certissimo Gobni, e Gladys Brockwell, outróra grande estrela de Thomas Ince.

A' "Hora Suprema„ coube, entre nós, a honra de converter alguns cinéfobos impenitentes. Mas quem ousará negar que "c'est du grand art„, como declarou, entusiastica e respeitosamente, um dos melhores criticos franceses?

Não terminaremos sem alinhar as palavras de justiça que merece a adaptação musical devida a Pedro Blanch, perfeita dentro das possibilidades práticas, relevando com a maior satisfação os reparos que tambem justo foi fazer.

Retardador

AMILCAR DE SOUSA
ALFAIATE
Rua do Salitre, 42, 1.º (junto á Avenida) — LISBOA
Telefone 3275 N.

UMA FIGURA DA EGREJA

Os restos MORTAIS de D. José Neto estão já em S. Vicente

Esta manhã, pelas 8 horas, chegou á estação do Rossio o comboio que trazia atrelado, desde Tuy, o vagon-camara ardende, onde vinha o caixão contendo os restos mortais do Cardeal Patriarca, resignatario, D. José Sebastião Neto. Neste comboio regressaram tambem as pessoas representativas que tinham ido a Tuy assistir ás exequias.

Pelo trajecto de Galiza a Lisboa, em algumas estações compareceram eclesiasticos e colegiadas, nomeadamente em Valença, onde estavam os padres jesuitas de La Guardia, Moledo, Viana do Castelo e Barcelos. O engenheiro da C. P. sr. Vasconcelos Porto tomou lugar no comboio, desde a fronteira.

Na estação do Rossio

Uma vez desligado do comboio o vagon camara ardente, foi este passado á linha 5, sendo aberto, perante autoridades aduaneiras, policiais e sanitarias. Entre outros, encontrava-se ali o sr. dr. Clemente Gomes, director da Policia Administrativa.

O caixão, muito grande, é forrado de veludo *grenat*, engalanado a ouro, tendo á cabeceira as armas patriarcais, bordadas a ouro, bem como esta legenda:

«D. José III, Cardeal Netto 20—1—1841 — 7—12—1920»

O caixão veio desde Espanha coberto com a bandeira nacional, verde-vermelha.

A's 9 horas encontravam-se na "gare„ centenas de pessoas, entre elas o sr. dr. Antonio de Sousa Neto, representante da familia do extinto Prelado, delegações do cabido, clero, irmandades, colegiadas, confrarias, conferencias, escoteiros e agremiações catolicas.

A's 9 e meia a "gare„ estava repleta de fieis e pessoas representativas. Notámos, entre outros, os srs. João Silva Gomes, representante do sr. minitro do Interior; coronel Mardel Ferreira, presidente da Camara Municipal; governador civil, sr. major Luis de Moura; marquês de Castelo Melhor, conde de Mafra, dr. D. Tomás de Melo Breyner; engenheiro Fernando de Sousa, dr. Lino Neto, e centenas de pessoas representantes do mundo catolico, Associação das Filhas de Maria, Ala do Condestavel, Seminarios, irmandades, Congregação das Irmãs Hospitaleiras, Ordens Terceiras, Juventudes Catolicas e Monarquicas, Associação Industrial, Florinhas da Rua, etc.

Dificilmente se organizou o cortejo, pelo interior da estação, até ao largo D. João da Camara, onde se encontrava o coche funebre negro, puxado a três parelhas, e sete berlindas para elemento da Igreja.

Não foi permitido o cortejo com vestes eclesiasticas, e com insignias ou estandartes. O largo estava desimpedido, e o publico contido por cordões de policia. O funeral esteve a cargo da agencia Barata, de Campo de Ourique.

Em S. Vicente

Pouco antes das 11 horas, chegou o cortejo ao templo de S. Vicente, cuja frontaria estava coberta de crepes. No interior da igreja, uma multidão compacta. O caixão patriarcal foi colocado sobre um catafalco na capela mór, decorada de negro e oiro. Do lado do Evangelho estava armado o Trono Patriarcal, onde presidiu ás cerimonias religiosas o Eminentissimo Cardeal Patriarca.

Em sua frente tomaram logar os srs. Arcebispos de Braga, que foi arcebispo de Mitilene com D. José III; Arcebispo de Evora, Arcebispo-Bispo de Vila Real, Bispo do Algarve, Bispo de Portalegre, Bispo de Trajanopolis, Bispo de Leiria e Bispo auxiliar da Guarda.,

Na capela-mór encontravam-se dezenas de entidades representativas, entre elas o sr. coronel Mardel Ferreira, da Camara Municipal, e o sr. alferes Carvalho Nunes, representante do Chefe do Estado, que estava á esquerda do sr. Cardial Patriarca. Tambem estava o Embaixador de Espanha, sr. D. Cristobal de Valin, todo o cabido da Sé Patriarcal, e irmandades, confrarias, todos os priores de Lisboa, e muito clero.

A missa de "Requiem„, a orgão e vozes, foi celebrada pelo sr. dr. Manuel Anaquim, conego Vigario Geral do Patriarcado.

Na igreja, literalmente cheia de fieis, notavam-se as pessoas de mais relêvo na aristocracia portuguesa.

O magestoso templo de S. Vicente, onde tantas vezes pontificou D. José III, que teve ali seus Paços, oferecia um aspecto solenissimo, cheio de lumes e de claridade do dia. S. Vicente é a igreja mais clara e uma das mais vastas da cidade.

Tambem se notavam na capela-mór e na nave central muitos dos antigos alunos do pequeno Seminario de preparatorios, fundado por D. José Neto, dos quais alguns ocupam hoje as paroquias de Lisboa, e outros são medicos, advogados, militares, professores, funcionarios.

Ao pulpito subiu D. José Correia da Silva, Bispo de Leiria, que proferiu uma brilhante oração, tomando por tema a humildade da vida do antigo Patriarca, o seu exemplo de virtudes cristãs, o seu "franciscanismo„ puro, o seu amor pelos pobres, e o seu fervor pela causa de Deus e da Igreja.

Findas as cerimonias religiosas da trasladação, o templo foi-se despejando lentamente.

E o caixão, contendo os restos do generoso e virtuoso Prelado encontra-se agora, na pequena capela lateral que serve de Panteon dos Patriarcas, junto aos antecessores do Chefe da Igreja em Portugal.

Exposição Medico-Cirurgica e de Higiene

Informam-se os Srs. Congressistas de Medicina que esta exposição estará patente até 6 de Maio, das 14 ás 19 e das 21 ás 23 horas.

Pelos teatros

«Primerose»

A companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro estreia amanhã, no Teatro da Trindade a peça «Primerose», tradução de Melo Barreto, incluida no seu repertorio durante a sua «tournée» ás ilhas e Brasil. «Primerose», com enscenação de Robles Monteiro e interiores de Amelia Rey Colaço, tem a seguinte distribuição:

«Maria Rosa», Amelia Rey Colaço; «Condessa de Sermaize», Emilia de Oliveira; «Donata», Manuela Porto; «Baroneza de Montureux», Maria Reis; «Madalena de Champvernier», Maria Clementina; «Odette de Plelon», Maria Brazão; «Madame Starint», Tereza Taveira; «Cardeal de Merance», Robles Monteiro; «Pedro de Lancry», Abilio Alves; «Conde de Plelan», Vital dos Santos; «Dr. Fardin», Luis Leitão; «Visconde de Layroc», Assis Pacheco; Humberto de Plelon», João do Almeida; «Barão de Montureux», José Cardoso; «Samuel David», Pinto Ramos; «Ricardo», Delmiro Rego; «Jornalista», José Figueiredo.

«A Garra»

Publicaremos depois de amanhã a noticia-critica da peça «A Garra», que sabado subiu á scena, no Teatro Nacional, em festa do actor Alves da Cunha. Foi uma noite inolvidavel para o eminente artista e que ficará gravada nos anais do teatro portugués. Ao espectaculo assistiu o chefe do Estado que, depois de ter felecitado pessoalmente o grande actor, se conservou até final no seu camarote, aplaudindo-o carinhosa e efusimente.

«Agua Fresca»

Uma Companhia que tem no seu elenco artistas da categoria de Margarida Ferreira, Gil Ferreira, Soares Correia, Carlos Alves, Beatriz Costa, Rahyra de Sousa, Beatriz Belmar e Judith Marques, pode garantir ao publico uma representação perfeita das peças que monta. Assim, «Agua Fresca», a par da enscenação primorosa tem um desempenho irrepreensivel a valorizar a graça do poema e os numeros de inspirada musica.

Atrás do reposteiro

Volta a falar-se de novo no regresso, proximo, de uma casa de espectaculos, agora explorada com cinema, a teatro musicado.

—Sanchez Mejias, vem a Lisboa assistir á primeira representação da sua peça «Sinrazon», que Alvaro de Andrade e Rogerio Perez estão traduzindo. A «prémière» coincide com a recita da actriz Berta de Bivar.

—Está sendo sugeita a um intenso tratamento da garganta a actriz-emprezaria Hortense Luz, que por esse motivo foi impedida de trabalhar temporariamente.

—Estreia-se no dia 8, em Elvas, a Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha. A peça «A Garra» dá a sua ultima apresentação no Teatro Nacional no dia .

—De amanhã em diante os espectaculos, no Teatro Avenida, com a revista «Agua-Pé», começam ás nove horas e quarenta e cinco da noite, em virtude do actual horario.

—Faz amanhã anos o actor Luiz Pinto, elemento de destaque da Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha.

—Nos meios elegantes ha grande interesse e entusiasmo pelo recital de canto que se efectua na proxima sexta-feira, 4, no Salão da Liga Naval, pela cantora portuense D. Ofelia Diogo.

—Realiza-se depois de amanhã, no Teatro Gimnasio, a festa artistica do actor José Soveral, com uma das melhores peças do repertorio deste teatro.

— A revista «Rosas de Portugal» representa-se no Eden-Teatro até á proxima quinta-feira. No sabado far-se-ha «reprise» do «Cabaz de Morangos».

— Por falta de espaço não podemos publicar hoje a critica da comedia musicada «Jorge Cadete», estreada ontem no teatro Maria Victoria.

— Estreou-se ante-ontem em Pernambuco a companhia Lucilia Simões-Erico Braga, inicio da sua «tournée» pelo Brasil.

— Parte no dia 10 de maio para o Brasil, em direcçao ao Rio de Janeiro, o artista Silva Sanches.

— Vai representar-se no teatro Apolo, depois da revista «Agua Fresca», uma opereta intitulada «O Pilha de Alcantara», de Avelino de Sousa,

— No Coliseu canta hoje Maria Gentile o «Barbeiro de Sevilha». Amanhã é a primeira representação da «Gioconda».

— 109 exibições prefaz hoje no Odéon a fita «A Grande Parada».

EXPOSIÇÃO ◆ DE AUTOMOVEIS

STUTZ

Esta exposição está aberta até ao fim da semana, para o publico examinar e admirar uma das maiores maravilhas da industria de automoveis.

A. M. Almeida Ltd.

39 — RUA DA ESCOLA POLITECNICA — 39-A

LISBOA

Chapeus de senhora
Salão Elite
Fabrica:
R. Augusta, 240, 2.º
Telef. N. 355

ESTRANGEIRO

Dr.ª Deolinda Reis
Ex-assistente da Clinica Cirurgica da Faculd. de Medicina de Lisboa
— Doenças das senhoras — Clinica geral —
Consultas das 5 ás 6 1/2 h.
Consultorio: R. do Ouro, 178, 2.º—Tel. C. 2516

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Dos Estados Unidos

WASHINGTON, 30.

Discursando no banquete da sociedade americana de direito internacional, com a presença dos srs. Claudel e Hughes, o sr. Kellogg, secretario de Estado para os negocios estrangeiros, expôs a atitude dos Estados Unidos relativamente aos seis pontos principais da nota francesa sôbre o projectado pacto de paz perpetua.

O sr. Kellogg declarou que o projecto americano não restringe de forma alguma o direito de legitima defeza, e que não existe qualquer incompatibilidade entre o pacto da S. D. N. e a completa renuncia á guerra.

Referindo-se aos tratados de Locarno, observou que o pacto multilateral acrescentaria uma nova garantia de não violação pelo recurso ás armas, estando os Estados Unidos inteiramente dispostos a vêr os signatarios de Locarno participantes do pacto de paz perpetua.

Passando a referir-se ás relações com os países violadores de tratados, sublinhou não existir a menor duvida de que a violação do pacto multilateral libertaria automaticamente os outros signatarios das obrigações tomadas em comum.

O sr. Kellogg terminou elogiando o desejo do sr. Briand em consolidar a paz mundial.

O sr. Claudel, embaixador francês, respondendo ao sr. Kellogg, demonstrou ser natural que a França e os Estados Unidos unem os seus esforços contra a guerra, e que a amizade e o tradicional desinteresse das duas republicas bem podem constituir um modelo para as outras nações.—(L.).

NOVA YORK, 30.

A associação dos armadores de navios publicou uma sensacional estatistica, comparando o custo das construções navais nos Estados Unidos e na Inglaterra, pela qual se verifica que nos estaleiros americanos a construção dum navio de determinada tonelagem custa o dôbro do que custaria se fôsse feito nos estaleiros ingleses.

Um navio de 10.000 toneladas custa 342.000 libras nos estaleiros americanos e 440.000 se fôr equipado com motores Diesel.

Um estaleiro inglês, consultado recentemente, pediu para a mesma classe de navio apenas 144.000 libras.

A associação dos armadores declara que uma tal situação é insustentavel e que necessita a intervenção do Governo. — (L.).

A GLORIA do homem está no seu vigor
O mais poderoso fortifi- — cante —

O BOVRIL revigora, rejuvenesce — E' muito recomendado aos anemicos — e em todos os casos de fraqueza — Vende-se nas farmacias, drogarias — — mercearias, pastelarias, etc. — — Agentes em Portugal, A. L. Simões & Pina, Lda. — Rua das Flores, 22 — LISBOA

EM FRANÇA

As eleições FRANCESAS foram a consagração

da politica nacional de Poincaré

E' ainda cedo para tirar conclusões sôbre o resultado do acto eleitoral ontem concluido em toda a França.

Como os nossos leitores sabem, por virtude do regime eleitoral em vigor naquele país, procedeu-se a dois escrutinios, em domingos sucessivos, servindo o ultimo para decidir os empates que constituem a maioria das votações.

São incompletos os telegramas chegados até nós. Essa insuficiencia, conjugada com a multiplicidade de partidos em disputa do sufragio, não permite que se veja desde já claro sôbre a constituição definitiva da futura Camara, que terá influencia decisiva sôbre a vida politica da França.

* * *

Os empates ontem decididos constituiam á volta de dois terços, uma maioria esmagadora, portanto, dos parlamentares a eleger.

O problema havia sido posto, de uma maneira geral, com insofismavel clareza: por Poincaré, contra Poincaré. A' volta deste lema girava todo o resto.

O chefe do governo, chamado numa hora critica para os destinos do seu país, soubera debelar a crise e enfrentar o futuro carregado de nuvens. A batalha da valorização do franco vencera-a ele rudemente, salvando a comunidade sem atender aos interesses feridos. Mas, politico até á medula, não quiz abandonar o campo, pensando que as querelas dos homens podiam inutilizar o trabalho gigantesco que ele vinha de realizar.

E a valorização do franco tornou-se a bandeira acobertando, em materia de politica nacional e internacional, os propositos do homem que soubera ganhar a guerra e melhorar a paz para os franceses.

* * *

Os da direita e os do centro republicanos entenderam-se. Ao contrario do que sucedera em 1924, os homens do cartel eram influenciados decididamente pelo presidente do governo. De Herriot a Franklin Bouillon, os chefes conscientes viam acima dos interesses partidarios os interesses nacionais. E, democratas acima de tudo, preferiram a autoridade de um homem eminente á subversão e ao anti-patriotismo.

O resultado das eleições pode, de uma maneira geral, considerar-se o triunfo de Poincaré. Perante a desunião e o tatear dos seus adversarios, o presidente do ministerio conduziu, atravez a sua patria, uma campanha serena e confiante, não em favor de uma ordem de rua inconsciente e truculenta, mas em favor de um programa de acção correspondente ás mais nobres e alevantadas virtudes da democracia. E o povo francês, respondendo ao apelo, consagrou a sua politica, entregando-lhe uma Camara que ele saberá aproveitar em beneficio dos interesses da França.

---

14 comunistas

fazem parte da nova Camara

PARIS, 30. — As eleições no segundo escrutinio confirmam a tendencia do primeiro dia de votação.

Segundo os resultados ontem obtidos a nova Camara será constituida por 14 comunistas, 2 socialistas-comunistas, 102 socialistas unificados, 46 republicanos-socialistas, 122 radicais-socialistas, 53 republicanos-radicais, 93 republicanos da esquerda, 161 republicanos nacionais e 12 conservadores..

Os comunistas perdem nesta Camara 12 lugares, os socialistas 4, os radicais-socialistas 19 e os conservadores 1; os republicanos socialistas ganham 4 lugares, os republicanos-radicais 7, os republicanos da esquerda 12 e os republicanos nacionais 39.

Conta-se que Poincaré dispõe duma maioria de 400 votos.—(L.).

PARIS, 30. — Entre os eleitos de ontem contam-se Painlevé, ministro da Guerra; Loucheur, Varenne, Daladier, Franklin Bouillon, Mandel e Augagneur.

Entre os batidos estão os nomes dos srs. Leon Blum, *leader* socialista, e Vaillant Couturier, *leader* comunista.

Na cidade de Paris os comunistas perdem 9 lugares, não tendo conseguido a eleição de qualquer dos seus condidatos, e os republicanos da esquerda e nacionais ganham 14 lugares.—(L.).

NOVIDADE!
Papeis pintados
O maior sortido, as ultimas novidades e os mais baixos preços, só na Casa
OLIVEIRA & PINTO
R. DA PRATA
168, 170 e 172
TELEFONE C. 1778

OLEADOS E PASSADEIRAS DE CORTIÇA
O melhor revestimento para o chão—A maior colecção de desenhos e qualidades
SOCIEDADE DE TAPEÇARIAS, LTD.
126, RUA AUGUSTA, 130

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 30.

O discurso do embaixador do Brasil em Paris, dr. Luís de Sousa Dantas, no banquete promovido pelo Aero Club, pela Liga Aeronautica e pelo Comité de Propaganda de Aeronautica de França em honra de Costes e de Le Brix, teve grande repercussão no Brasil e nos outros países americanos visitados pelos dois aeronautas franceses, que em nome de todos eles falou o ilustre diplomata. São desse discurso as seguintes palavras, que igualmente foram sublinhadas por quasi todos os jornais franceses:

«Represento todos os países sôbre os quais vós voastes. Ha 27 anos, um pequeno brasileiro, pequeno como vós, pequeno como Napoleão, fazia um vôo á volta da Torre Eiffel. Hoje, fizestes um vôo á volta do Mundo. Ora, se Santos Dumont é a nossa maior gloria nacional, julgai da vossa gloria. Nos seculos futuros, os avôs dirão, falando de vós: «Estes francesinhos eram muito grandes. Deram a volta ao mundo em avião.» — (A.).

Os reis do Afganistão

VARSOVIA, 30.

Os soberanos do Afganistão chegaram ontem a esta capital, sendo aguardados pelo presidente da Republica, membros do Governo e do corpo diplomatico, altas autoridades militares e civis.

O rei Amunallah e a rainha Sonryia foram longamente aclamados pela enorme multidão que assistiu ao desfile do cortejo real.—(L.).

«Foot-ball»

RIO DE JANEIRO, 29.

Os clubs Fluminense e Vasco da Gama fizeram um acôrdo no sentido de trazer ao Brasil o grupo de «foot-ball» que representar Portugal nas Olimpiadas.—(A).

Todos os objectos de
OURO, PRATA, PLATINA
com ou sem BRILHANTES
podem servir de garantia a
necessidades monetarias
Faz essas operações, com toda a discreção e ao juro da lei
A MERCANTIL
Rua dos Fanqueiros, 366, 1.º
(á Praça da Figueira)

IMPORTANTE: — Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR
ESTOMACAL
de SAIZ de CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

ARTI
As melhores anelinas para tingir fazendas
Pedir nas boas Drogarias
Depositario: JOSÉ NUNES COELHO
Rua Francisco Sanche, 112 a 120

ULTIMAS NOTICIAS

Grande liquidação
SAPATARIA COIMBRA, Suc.
Hoje e dias seguintes
Calçado para homem, senhora e criança, a 30, 40, 50, 50, 70 e 80 escudos
76, R. Nova do Carmo, 78
A liquidação é na sobre-loja

O CRIME DE MAÑUFE

A familia das vitimas vai recorrer da sentença INSTANDO pela pena de morte

O já celebrado crime de Mañufe, Pontevedra, e no qual estavam sob o peso de uma acusação tremenda dois portugueses de humilde condição, e cuja vida tinha sido irrepreensivel, teve o seu desfecho: Antonio Amadeu Baltar foi condenado a prisão perpetua e Antonio Manoel Gonçalves a 17 anos de prisão.

A opinião publica galega pediu a pena de morte. O Ministerio Publico pediu a pena de morte. Os cinco juizes não a deram, na sentença.

Porquê?

Porque o crime não está suficientemente provado. Não se fez prova concludente de que os reus fossem os autores do duplo assassinio.

E parte da opinião publica, emocionada pelas alegações da defeza espanhola, e por certas circunstancias favoraveis á inocencia dos reus — já pedia a revisão do processo.

De duas, uma: ou os reus foram os matadores, e como tal a pena de morte é a que lhes cabia, a um pelo menos, pela lei, ou não se provou que os criminosos fossem os portugueses, e então novas investigações se impunham.

Tem-se falado já em revisão do processo. Isto chegou a oferecer aspectos de verosimilhança.

Os reus, proclamando alto e desesperadamente a sua inocencia e acusando as autoridades policiais de terem exercido pressões violentas sôbre as suas pessoas para os obrigarem a confessar um crime que não cometeram — alcançaram por fim um certo ambiente de duvida, que era o mais que eles podiam ali conseguir.

Hoje recebemos o seguinte telegrama:

«PONTEVEDRA, 30, 10 da manhã. — A sentença que condenou os dois portugueses é vivamente comentada em Pontevedra e arredores, onde a opinião publica pedia inexoravelmente a pena de morte. As muitas pessoas sensatas que não se deixaram arrastar pela *vox populi*, que neste caso não foi a voz de Deus, aguardavam uma condenação mais benevola, dada a insuficiencia de provas que havia contra os inculpados. E isto era tanto mais justificado quanto é certo que a acusação particular declarou a algumas pessoas que receava a absolvição por falta de provas concretas.

A população de Pontevedra, que é uma cidade pacata e acolhedora, onde acontecimentos, como este misterioso crime, provocam enorme sensação, seguiu apaixonadamente todas as fases do julgamento.

Os animos, porêm, serenaram e, a não ser numa ou noutra conversação de café, pouco se fala já do caso, que dentro em pouco passará a ser historia antiga.

Afirma-te que a instrução do processo foi defeituosa, tendo-se cometido infracções graves de caracter processual e não se tendo realizado diligencias que podiam conduzir apuradamente á verdade.

Os reus ouviram o resumo da sentença da bôca dos seus advogados, que mostraram grande inteligencia e dedicação.

O Amadeu Baltar, condenado a prisão perpetua, teve uma violenta crise de chôro, protestando desesperadamente a sua inocencia e afirmando, num grande tom de sinceridade convincente: «Não mereço isso! Não mereço isso! Estou inocente!»

O Manoel Gonçalves recebeu a noticia da condenação a prisão por 17 anos com indiferença de olhar e com resignação.

Os advogados não apelaram por não ser da praxe em casos como este, visto a apelação representar aqui, de certo modo, um agravo contra os magistrados que proferiram a sentença.

Tambem não é possivel a revisão do processo, que só em rarissimos e excepcionalissimos casos pode ser concedida.

Recorda-se, a proposito, o julgamento de Ferrer, por cuja revisão da causa se interessava o mundo inteiro, sem que todavia as autoridades espanholas se tivessem demovido. E embora a importancia e o aspecto do processo Ferrer fôsse muito diverso, até com aspecto politico, a verdade é que o exemplo é focado agora. Em Espanha ha o que se chama a «santidade da causa julgada», que é aceite como um dogma. A sentença pode assim considerar-se irrevogavel.

O que é possivel é tentar por via diplomatica suavizar a sorte destes dois infelizes no presidio, para onde foram enviados, e fazê-los requerer todos os indultos possiveis que lhes possam aproveitar.

Conversei com o advogado sr. Isidoro Millan, que continua absoluta e sinceramente convencido da inocencia dos reus. Circunstancias alheias á minha vontade impedem-me de desenvolver, por esta via, as informações e revelações que recebi.— *N. L.*»

PONTEVEDRA, 30, ás 13 horas. — A sentença que condenou os dois portugueses Baltar e Gonçalves foi hoje comunicada ás partes.

A acusação particular vai recorrer da sentença, instando pela pena de morte.

A seguir transcrevo as passagens mais importantes da condenação:

"Na noite de 2 de Setembro de 1927, escolhida para esse fim, e cerca das 22 horas e meia, Antonio Baltar dirigiu-se, com o proposito de roubar, a casa do medico Gestal, entrando, para tal fim, por uma porta que estava aberta no recinto exterior do referido predio.

"Como visse que chegava Josefa Lorenzo, cunhada do dr. Gestal, e percebendo que ela era um obstaculo para conseguir os seus fins, resolveu, naquele momento, desfazer-se dela.

"Com auxilio dum machado de que ia munido, e depois duma breve luta com a Josefa, descarregou-lhe varios golpes que lhe produziram varias lesões de que resultou a morte, poucos momentos depois.

"Em seguida o mesmo Baltar dirigiu-se ao interior da casa, entrando nela por uma porta que tambem estava aberta. E, como ao atravessar um corredor que dava passagem para a cosinha, encontrasse a criada Maria Ferreiro, agrediu-a com o mesmo machado, causando-lhe varios ferimentos.

"Entrou depois noutra habitação proxima, onde se encontrou com o medico Gestal, sua esposa e filhos menores, causando, com o referido instrumento, ao primeiro — que, ao que parece, ouvira da cama os gritos da criada e acorrera a prestar-lhe socorro — diversos ferimentos que lhe causaram a morte, na mesma noite, e á segunda outros ferimentos.

"Não se esclareceram suficientemente a maneira e as circunstancias em que se realizaram tais agressões, nem se as victimas permaneciam deitadas quando foram agredidas.

"O reu saiu depois da habitação, entrando nela a criada Maria Ferreiro que, com a sua ama, foi á janela, gritando repetidas vezes por socorro.

"Ante o medo de ser descoberto e surpreendido pelos visinhos, o Baltar desistiu de consumar o roubo, abandonando a casa sem ter chegado a apoderar-se de coisa alguma.„

Os juizes declaram estes factos provados, considerando tambem provado que o réu Antonio Gonçalves vivia na casa de Baltar: que sobre ele exercia ascendente; que o Gonçalves conhecia os propositos de Baltar, e, solicitado por este para que o auxiliasse na prática do crime, acompanhou-o, entrando ambos no recinto da casa do dr. Gestal, onde o Gonçalves ficou vigiando, emquanto Baltar realizava o seu intento; que fugiu pouco antes do Baltar, quando ouviu gritos de socorro.

Os juizes deram como provado o crime de homicidio, acrescentando que o Tribunal não adquiriu a plena e firme convicção da maneira como se desenrolaram os factos, nem se o dr. Gestal se encontrava desprevenido e sem possibilidade de se defender.

Não deram como provada a aleivosia nem a premeditação, motivo porque não aplicaram a pena ultima.

O documento termina, condenando o Baltar a cadeia perpetua — ou sejam 30 anos — e o Gonçalves a 17 anos de prisão, levando-lhes em conta metade da prisão sofrida.

Os reus foram tambem condenados nas seguintes indemnisações:

15.000 pesetas para a familia da Josefa Lorenzo; 50.000 para a do dr. Gestal; 480 para Felisa Lorenzo e 700 para Maria Ferreiro.

Norberto Lopes

O CRIME DO CASAL DA MATA

Está sendo julgado no Tribunal da Comarca de Sintra o celebre processo do Casal da Mata, em que são arguidos Manuel Rodrigues Barriga, José Bento, Ivo José Bento, Antonio Bento Ivo e Fernando Cardoso, acusados de, em 13 de Março de 1926, terem assassinado á machadada, na quinta do Malha-Pão, Ana Damiana e seu filho Antonio Berto. Os réus juram afincadamente a sua inocencia.

A audiencia abriu ás 12 horas. Na presidencia, o juiz sr. dr. Salema Coutinho, tendo como vogais os srs. juizes Gonçalves Rapazote e dr. Fialho. A acusação particular a cargo dos srs. drs. Pimenta de Castro e Melo Lapa. A defeza a cargo dos srs. drs. Robalo, Alvaro de Vasconcelos e Fernandes de Castro. Delegado do Ministerio Publico, o sr. dr. Alberto de Figueiredo. Testemunhas de acusação e defesa — 93.

O interrogatorio ao réu Barriga:

— Que idade tem?

—Calculo ter 46 anos.

—Onde nasceu?

—Na Raposeira, mas fui criado numa quinta em Vila Franca.

—E' acusado de ter morto na quinta do Malha Pão a Damiana e seu filho?....

—Sou acusado dum crime que não pratiquei, sr. juiz! São vinganças de minha mulher e de outras testemunhas. Tenho a minha consciencia limpa e por isso me coloco á disposição da Justiça.

—O senhor dava-se bem com sua mulher?

—Assim, assim...

—Olhe, que sua mulher confirma algumas das declarações....

—Eu fiz essa confissão forçado pela pancadaria que apanhei da Policia de Investigação.

—Calculo que isso sucedesse. Mas o interrogatorio que eu lhe fiz foi sem qualquer especie de coacção.

—Eu nunca cometi crime algum. Estou inocente.

—Muito bem. O reu não saiu na tarde do crime com a sua foice roçadoira e a espingarda?

—Apenas uma espingarda.

—Mas a sua mulher declarou que o reu quando saiu de casa levou a foice....

—Ela não sabe o que diz. Está doida, não diz coisa com coisa, (risos). Calcule o sr. juiz que ela disse ao sr. delegado que não tinha medo da tropa....

—Ha quanto tempo vivia com ela?

—Ha dez anos.

O senhor no ultimo interrogatorio que fez no tribunal, perante mim, a seu pedido, disse-me que ia dizer toda a verdade. Confirma essas declarações?

—Eu não sabia o que dizia, estava doido. Talvez muitas das pessoas que aqui vêm como testemunhas ajudassem ao crime.

—Porque diz isso?

—Por essas pessoas morarem proximo do local do crime. Mas tudo isto são hipoteses. Eu sei bem o que digo agora.

—Então quando deixou de estar doido?

—Não sei. Os policias da investigação roçaram-me a cabeça pelo sangue da victima, para eu confessar.

—Eu já puz de parte essas investigações. Diga-me se as declarações que me fez são ou não verdade?

—Não sei.

—Não é tambem verdade terem-lhe dado 500$00 escudos os irmão Ivos?

—Não, senhor.

A audiencia continua.

Odéon
telefone N. 3703
HOJE — A'S 21 HORAS
2 ULTIMOS DIAS
o filme da Metro-Goldwyn-Mayer
A GRANDE PARADA
Brevemente:
O ROMANCE DA DANÇARINA
Luz das Trevas